

# Petição NÃO às portagens nas A23 e A25

Petição N° 174/XI/2  
XII - Comissão de Economia e Obras Públicas

Autor: Luís Baptista-Martins

# O exercício da cidadania é sempre saudável. Mas dá trabalho.

- Objetivo: contestar a introdução de portagens em vias que ligam o Interior ao Litoral;
- Os argumentos são de todos conhecidos (e estão, também, enquadrados no texto que acompanha a petição);

# Contribuir para um melhor esclarecimento:

- Apesar da crise em que o país se encontra , nada altera a pretensão de uma discriminação positiva para o Interior do país
  - > «as portagens irão significar a ruína de empresas e o encarecimento de vida das pessoas - dos poucos que vamos ficando!».
- É inadmissível aceitar a possibilidade de serem portajadas duas autoestradas que foram construídas com financiamento europeu para serem gratuitas
- A A25 foi construída sobre uma estrada perigosa (o IP5) mas que seria agora uma boa alternativa à autoestrada
- Não existe qualquer alternativa a estas duas autoestradas, pelo contrário, a ligação a Espanha pela Estrada Nacional 16 (Guarda-Vilar Formoso) é hoje pouco mais que um caminho de cabras - uma estrada velha, estreita, esburacada e mal sinalizada, que de forma alguma pode ser aceite como alternativa à A25

# Onde estão as alternativas?

EN 16 – Guarda Vilar Formoso (supostamente alternativa à A25)















...É esta a alternativa? A porta de entrada de Portugal? A estrada que liga a fronteira rodoviária mais importante de Portugal ao resto do país...



○ Mesmo num quadro ACEITÁVEL de completa universalidade de portagens em todas as vias com quatro ou mais faixas (perfil de autoestrada) seria incompreensível mais esta penalização ao Interior - um território tão fustigado e ostracizado - e sem alternativas viárias,

> menos ainda quando se percebe que não haverá a introdução de portagens em algumas outras vias com características de autoestradas:

- Eixo Norte-Sul / Segunda Circular, em Lisboa;
- Itinerário Complementar 19 (IC19);
- A8 entre Bombarral, Óbidos e Caldas da Rainha;
- Na A14 (entre Figueira da Foz e Montemor-o-Velho)
- entre outras...

- em todos estes exemplos, ao lado, há estradas com qualidade de pavimento e segurança que no Interior não existem.

## ◎ E porquê falar dos outros?

- > Porque, infelizmente têm rendimentos superiores;
- > Porque os comentadores de Lisboa, e em consequência, os senhores políticos, esquecem-se, por exemplo, que a segunda circular também tem perfil de auto estrada mas é gratuita;
- > E quando comentam alguma exceção ao pagamento de portagem referem sempre a Via do Infante (por exemplo, M Sousa Tavares há duas semanas em artigo de opinião no Expresso, defendendo que só a autoestrada algarvia não devia ser a pagar pelo utilizador, por a EN 125 «não ser alternativa» - o que até pode ser verdade... em Agosto!!!)...

- Em 2009, apenas a região de Lisboa e a Região Autónoma da Madeira superaram a média europeia do Produto Interno Bruto (PIB) por habitante, avaliado em Paridades do Poder de Compra. Neste ano, o PIB per capita das regiões Norte, Centro, Alentejo, Região Autónoma dos Açores, Algarve, Região Autónoma da Madeira e Lisboa, correspondiam, respectivamente, a 65%, 67%, 74%, 77%, 87%, 105%, 110% da média da União Europeia (UE27), sendo 80% o valor nacional.

• Fonte: INE

Quadro 1- PIB por habitante, remuneração ilíquida e salário líquido por empregado remunerado em 2009 por NUTS III - de Portugal

REGIÕES	PIB Habitante - 2009			Remuneração mensal média ilíquida (inclui contribuições sociais dos empregadores)			SALÁRIO MENSAL LIQUIDO Euros (**)
	Em euros (*)	Em % do PIB per capita de Portugal	Em % do PIB per capita da Grande Lisboa	Em 2009 Euros (*)	Em % da remuneração média de Portugal	Em % da remuneração média da região da Grande Lisboa	
<b>PORTUGAL</b>	15.805 €	100,0%	61,3%	1.247 €	100,0%	72,9%	
<b>NORTE</b>	12.752 €	80,7%	49,4%	1.087 €	87,2%	63,6%	712 €
Minho-Lima	10.245 €	64,8%	39,7%	915 €	73,4%	53,5%	600 €
Cávado	11.908 €	75,3%	46,2%	1.010 €	81,0%	59,1%	662 €
Ave	11.709 €	74,1%	45,4%	1.000 €	80,2%	58,5%	655 €
Grande Porto	16.702 €	105,7%	64,7%	1.411 €	113,2%	82,5%	925 €
Tâmega	8.751 €	55,4%	33,9%	850 €	68,2%	49,7%	557 €
Entre Douro e Tâmega	12.161 €	76,9%	47,1%	1.017 €	81,6%	59,5%	666 €
Douro	9.893 €	62,6%	38,3%	787 €	63,1%	46,0%	515 €
Alto Trás-os-Montes	10.236 €	64,8%	39,7%	687 €	55,1%	40,2%	450 €
<b>CENTRO</b>	13.191 €	83,5%	51,1%	986 €	79,1%	57,6%	683 €
Baixo Vouga	14.291 €	90,4%	55,4%	995 €	79,8%	58,2%	690 €
Baixo Mondego	15.617 €	98,8%	60,5%	1.246 €	99,9%	72,8%	863 €
Pinhal Litoral	15.675 €	99,2%	60,8%	1.141 €	91,5%	66,7%	791 €
Dão-Lafões	11.837 €	74,9%	45,9%	898 €	72,0%	52,5%	622 €
Pinhal Interior Norte	9.894 €	62,6%	38,4%	815 €	65,4%	47,7%	565 €
Pinhal Interior Sul	10.067 €	63,7%	39,0%	629 €	50,5%	36,8%	436 €
Serra da Estrela	8.310 €	52,6%	32,2%	812 €	65,1%	47,5%	563 €
Beira Interior Norte	10.728 €	67,9%	41,6%	725 €	58,2%	42,4%	503 €
Beira Interior Sul	10.067 €	63,7%	39,0%	741 €	59,5%	43,3%	514 €
Cova da Beira	10.792 €	68,3%	41,8%	740 €	59,4%	43,3%	513 €
Oeste	12.632 €	79,9%	49,0%	947 €	76,0%	55,4%	656 €
Médio Tejo	12.963 €	82,0%	50,2%	1.108 €	88,9%	64,8%	768 €
<b>LISBOA</b>	21.764 €	137,7%	84,4%	1.644 €	131,9%	96,1%	898 €
Grande Lisboa	25.799 €	163,2%	100,0%	1.710 €	137,2%	100,0%	934 €
Península Setúbal	11.432 €	72,3%	44,3%	1.324 €	106,2%	77,4%	723 €
<b>ALENTEJO</b>	14.687 €	92,9%	56,9%	1.221 €	98,0%	71,4%	711 €
Alentejo Litoral	18.425 €	116,6%	71,4%	1.262 €	101,3%	73,8%	735 €
Alto Alentejo	13.390 €	84,7%	51,9%	1.154 €	92,6%	67,5%	672 €
Alentejo Central	13.674 €	86,5%	53,0%	1.244 €	99,8%	72,8%	724 €
Baixo Alentejo	15.755 €	99,7%	61,1%	1.217 €	97,6%	71,2%	708 €
Lezíria do Tejo	14.012 €	88,7%	54,3%	1.223 €	98,1%	71,5%	712 €
<b>ALGARVE</b>	17.082 €	108,1%	66,2%	1.164 €	93,4%	68,1%	738 €
<b>RA AÇORES</b>	15.123 €	95,7%	58,6%	1.404 €	112,6%	82,1%	685 €
<b>RA MADEIRA</b>	20.761 €	131,4%	80,5%	1.470 €	117,9%	86,0%	720 €

FONTE (\*) Contas regionais preliminares:19952009-INE; (\*\*) Os valores dos salários líquidos foram calculados com base nas remunerações ilíquidas e aplicando o rácio (salário líquido/remuneração ilíquida) do quadro 2

# Vejam os:

**Quadro 1.** Remuneração média por distrito do estabelecimento e sexo, nível de escolaridade e indicador socioprofissional individual de classe (2008)

	Sexo		Nível de escolaridade				Indicador socioprofissional individual de classe					Média
	Masculino	Feminino	Inferior ao 1º ciclo do ensino básico	Ensino básico	Ensino sec. + ensino pós sec. não superior Nível IV	Ensino superior	Empresários, Dirigentes e Profissionais Liberais	Profissionais Técnicos e de Enquadramento	Empregados Executantes	Operários	Assalariados Agrícolas	
Aveiro	840	653	530	633	809	1.479	1.781	1.240	634	620	516	760
Beja	738	644	520	595	731	1.378	1.185	1.193	593	631	557	698
Braga	719	601	503	569	759	1.358	1.366	1.134	600	544	491	666
Bragança	684	605	507	550	683	1.137	1.026	1.097	556	555	508	648
Castelo Branco	705	600	489	567	702	1.235	1.295	1.121	572	565	499	657
Coimbra	817	661	522	618	773	1.340	1.387	1.218	601	633	508	746
Évora	778	645	545	623	751	1.415	1.389	1.192	604	651	602	721
Faro	798	677	556	648	797	1.293	1.365	1.128	638	657	575	742
Guarda	676	596	503	561	685	1.162	965	1.075	565	564	505	640
Leiria	809	648	555	658	757	1.292	1.313	1.138	617	667	557	742
Lisboa	1.197	963	567	735	1.054	1.927	2.716	1.593	739	712	560	1.094
Portalegre	773	623	535	612	747	1.416	1.525	1.131	592	623	572	705
Porto	860	714	525	621	851	1.558	1.911	1.283	646	585	513	799
Santarém	790	639	558	632	756	1.339	1.462	1.132	609	649	561	725
Setúbal	926	706	546	697	843	1.620	1.945	1.324	637	724	565	834
Viana do Castelo	712	608	515	571	681	1.283	1.200	1.129	576	570	484	664
Vila Real	681	622	511	554	686	1.204	1.121	1.076	561	553	508	656
Viseu	717	611	506	580	694	1.240	1.293	1.084	580	579	511	674
RA Madeira	880	718	608	682	840	1.666	2.352	1.264	655	713	532	808
RA Açores	779	680	524	622	825	1.437	1.697	1.236	619	607	516	739

Fonte: Quadros de Pessoal, 2008 (MTSS/GEP).

## ... os custos da interioridade!

- ◉ Sabe-se que o resultado do pagamento das SCUT's está muito longe do previsto;
- ◉ Os condutores fogem ao pagamento... em pequenos trajetos e porque têm alternativa – ver o exemplo da A29;
- ◉ Mas como fugir da A25?
  - > Entre Aveiro e Vilar Formoso
- ◉ Mas como fugir da A23?
  - > Entre Torres Novas e a Guarda

# Portagem:



Usando o preço das portagens que o Governo aplicou a outras auto-estradas, veja quanto lhe custaria circular na A25, A23 e A24

	Ligeiro de passageiros Classe 1	Veículos Classe 2	pesados de quatro ou mais eixos	
<b>A25</b>	Vilar Formoso - Aveiro	16,00C	32,00C	44,00C
	Viseu - Aveiro	7,20C	14,40C	20,20C
	Vilar Formoso - Guarda	3,40C	6,80C	9,40C
	Guarda - Viseu	6,40C	12,80C	17,90C
	Viseu - Vouzela	2,50C	5,00C	6,70C
	Mangualde - Viseu	1,20C	2,40C	3,40C
	Viseu - Vilar Formoso	8,80C	17,60C	24,70C
	Vilar Formoso - Mangualde	7,60C	15,20C	21,30C
<b>A24</b>	Viseu - Lamego	5,80C	11,60C	15,20C
	Viseu - Castro Daire	2,80C	5,60C	7,40C
	Viseu - Chaves	12,80C	25,60C	33,60C
	Viseu - Régua	6,40C	12,80C	16,80C
	Lamego - Régua	1,40C	2,80C	3,60C
	Lamego - Vila Real	3,60C	7,20C	9,50C
	Lamego - Chaves	7,80C	15,60C	20,40C
<b>A23</b>	Guarda - Covilhã	4,25C	8,50C	11,20C
	Guarda - Castelo Branco	7,70C	15,40C	20,20C
	Covilhã - Castelo Branco	4,50C	9,00C	11,80C
	Guarda - Fundão	5,00C	10,00C	13,00C
	Covilhã - Fundão	1,60C	3,20C	4,20C
	Fundão - Castelo Branco	3,30C	6,60C	8,60C
	Torres Novas - Guarda	16,70C	33,40C	43,70C

- ◉ Hoje a viagem da Guarda a Lisboa tem de custos de portagem (A1 – Torres Novas a Lisboa): 5,65€ (viatura ligeira)
  - > Não se paga de Alverca a Lisboa (porquê até Alverca e não a partir daí?);
- ◉ Com a introdução de portagens, a viagem Guarda-Lisboa passará a custar: 22,35€
- ◉ Ida e volta: 44,70€

## ... mas se todos pagarem...

- Se o princípio do utilizador-pagador for universal – verdadeiramente universal! – os cidadãos do Interior também aceitarão pagar,
  - > Neste caso, o que se pretende é que os valores das portagens sejam de acordo com o rendimentos médios das populações que atravessam;
  - > Que os valores sejam inferiores à média nacional;
  - > Que se considerem os custos acrescidos das empresas

- ◉ E repudiamos o Sistema de cobrança a implementar - como um big brother.
  - > Nem sequer se criam cabines de cobrança,
  - > postos de trabalho de portajador,
  - > formas que permitam ao viajante apresentar algum tipo de reclamação
  - > ou ao viajante estrangeiro a possibilidade de pagar no momento sem ter de adquirir qualquer sistema de cobrança electrónico

- Acreditamos que ainda é possível alterar o processo de introdução de portagens nas autoestradas supra;
- Acreditamos que os cidadão que teimamos em viver fora de Lisboa também tenhamos direitos
- Lamentamos que nem sempre sejamos ouvidos, por isso, muito agradecemos a V<sup>as</sup> Ex<sup>as</sup> esta oportunidade.

Bem Hajam